

TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: O PAPEL DA INFORMAÇÃO NO COMBATE A ESSA DOENÇA.

Thaniza Juliana da Silva Ciríaco¹
José Francisco do Nascimento Filho²
Raonny Carlos de Andrade Monteiro³
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa⁴
Luiz Otávio Silva Santos⁵

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as várias dificuldades encontradas com a saúde pública no nosso país e as diversas doenças que estão firmemente dentro do nosso cotidiano, incluindo as que estão relacionadas com o saneamento básico, que por sua vez também é uma questão de saúde pública cada vez mais observada no cenário das populações mais carentes, surge a necessidade de se estudar melhor como podemos prevenir e combater esse problema. Dentro dessa temática surge a questão da toxoplasmose, que é uma doença causada por um parasita chamado *Toxoplasma gondii*.

A Toxoplasmose é uma doença infecciosa, congênita ou adquirida, causada por um protozoário denominado *Toxoplasma gondii*, encontrado nas fezes dos felídeos domésticos ou silvestres que pode causar muitos prejuízos para o bem estar e a saúde da população. Se apresentando como uma zoonose mundialmente distribuída, pode infectar animais de sangue quente, inclusive nos seres humanos de maneira vertical (congênita) ou horizontalmente pela ingestão de carne crua ou mal cozida principalmente de suínos, cabras e ovelhas, onde podemos nos contaminar (DUBEY, 2010).

Justamente nessa perspectiva de esclarecer as pessoas sobre os riscos dessa doença e ajudar a se prevenir contra ela é que surge a ideia de se elaborar esse artigo. No desenrolar desse texto você vai entender o que é toxoplasmose gestacional, como ela acontece, como pode ser evitada e que benefícios podemos obter informando a população a respeito da mesma.

Além das políticas de prevenção deve existir também, projetos que ajudem a informar a população, pois o desconhecimento das pessoas sobre a doença, as fontes de infecção (CADEMARTORI, 2007) e as atividades mitigadoras, são assim ações de esclarecimento em saúde e devem ser dirigidas à população visando amenizar a prevalência da toxoplasmose na sociedade (KIJLSTRA & JONGERT, 2008).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, juhciriac@ifrn@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, josemoab77@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, raonny.andrade@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, marfisa.cortez@gmail.com.

⁵ Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, luiz.otavio@ifrn.edu.br.

A partir de agora vamos entender a toxoplasmose e as várias maneiras de combatê-la, dando ênfase na toxoplasmose gestacional e na informação da população, pois assim acreditamos que se pode combater essa zoonose que é um problema eminente de saúde pública. O nosso texto vai enfatizar como podemos evitar a toxoplasmose nas gestantes, mas as medidas preventivas utilizada para esse tipo de paciente pode servir de espelho para se evitar essa doença em outro grupos da sociedade, já que a conscientização deve ser de toda a população para que os resultados benéficos sejam alcançados de maneira eficiente.

Nas próximas páginas vamos explicar como a toxoplasmose pode ser evitada, partindo de atitudes simples e fáceis que se forem seguidas de maneira completa podem evitar um problema muito maior, é interessante também lembrar que a participação e o empenho da gestão pública é um fator crucial para que o combate a toxoplasmose seja realizado de maneira a atender toda a população, seja qual for sua condição social ou local onde more. As formas como a toxoplasmose pode contaminar a população são diversas, inclusive em pessoas que não tem acesso a água de qualidade devido ao local onde mora ou condição financeira, levando as pessoas ingerir água sem tratamento, pois água potável não originária de abastecimento público; hábito de lidar com terra ou areia podem acarretar sérios problemas a saúde, inclusive a toxoplasmose. (DIAS et al. 2011).

Devido isso, é de fundamental importância conhecer essas formas de como as condições dos paciente podem mudar, que se pode ter sucesso no objetivo de combater a proliferação do agente causador. Uma forma bem comum de contaminação é a ingestão de alimentos contaminados que podem ser ainda mais perigosos para pessoas que tem contato direto com água sem o menor tratamento, entre as causas dessa doença destacam-se as condições inadequadas de saneamento (GUIMARÃES, CARVALHO e SILVA, 2007).

As medidas que devem ser adotadas pela administração pública para com a população por meio de comunicação direta com a sociedade é indispensável e parti dela se pode construir uma corrente de conhecimentos capazes de combater de maneira eficaz esse problema tão preocupante que vem demonstrando uma grande incidência na espécie humana, com taxas de infecção variando em muitas regiões do mundo, em algumas regiões, 40 a 70% dos adultos aparentemente saudáveis apresentam-se positivos para toxoplasmose, em testes sorológicos (Neves, 2005).

METODOLOGIA

A pesquisa feita foi de maneira qualitativa, onde se fundamenta uma estrutura fundamentada em estratégias de coleta de informações voltada para se entender como atuar no contexto do trabalho, que nesse caso foi voltado para perceber a falta de informação sobre a toxoplasmose.

Este trabalho foi realizado como do tipo pesquisa do tipo investigativa e exploratória, procurando entender como funciona o sistema público em relação a toxoplasmose e mais ainda sobre a informação da população sobre essa doença. Classificando-se como uma revisão de literatura, mas também com também amparada por um pequeno questionário sobre o que seria toxoplasmose realizado entre 10 pessoas aleatórias, sendo cinco homens e cinco mulheres no objetivo de saber se a população tem conhecimento sobre essa doença.

As consultas do material necessário para a pesquisa serviu de base para se estabelecer os conhecimentos aqui expostos e o questionário com apenas uma pergunta foram as ferramentas

usadas para essa pesquisa. Foi realizada uma revisão bibliográfica, com pesquisas em livros e artigos científicos, onde foram utilizadas para a busca as palavras Saúde pública, toxoplasmose Gestacional, acompanhamento gestacional e *Toxoplasma gondii*. A pesquisa foi feita visitando o google acadêmico para se ter uma boa referência técnica de maneira segura e clara.

DESENVOLVIMENTO

Como citado antes existem muitas formas de se contaminar, que podem ser evitadas a partir do conhecimento de como se defender das vias contaminadoras. Existem duas formas de se contaminar e vários meios que levam a contaminação. A transmissão do *T. gondii*, pode ocorrer de duas formas distintas, a toxoplasmose adquirida, que ocorre através da ingestão de hortaliças contaminadas com oocistos eliminados nas fezes dos felídeos e/ou outros alimentos contaminados, ingeridos crus ou mal cozidos, como as carnes contendo cistos ou ainda o leite de vaca ou cabra não pasteurizado e a toxoplasmose congênita, que ocorre quando a gestante está na fase aguda da doença ou tem uma reagudização da fase crônica. Entretanto, a toxoplasmose pode ser prevenida adotando alguns procedimentos (CHUARTS, 2012).

As forma de contaminação podem acontecer por meio de alimentos contaminados, que se não forem lavados corretamente podem transmitir o agente patológico, na ingestão de carne mal cozida ou leite cru, contato direto com gatos e animais doméstico contaminados também é uma grande vertente contaminante que tem que ser dada a devida importância, já que os animais doméstico muitas vezes carregam o agente patológico e não apresentam sintomas. Com relação a isso podemos perceber um quantidade significativa de animais criados em casa contaminados pela toxoplasmose, a taxa de cães naturalmente infectados pelo *T. gondii* é elevada (ABREU et al., 2001).

Observando essa formas de contaminação, podemos perceber como é de fundamental importância manter a população informada, e no caso das gestantes isso é ainda mais relevante, já que a toxoplasmose pode levar ao aborto espontâneo. No primeiro trimestre da gestação pode ocorrer o aborto; no segundo trimestre poderá ocorrer nascimento prematuro e acriança poderá apresentar microcefalia com hidrocefalia, coriorretinite, retardo mental e calcificações intracranianas (Ministério da Saúde, 2004).

Ainda com relação as formas de contaminação e como se evitar a contaminação do *T. gondii*, vamos reforça a preocupação com as mulheres em período gestacional, que podem sofrer muito com uma possível contaminação que muitas vezes pode ser evitada de maneira simples por meio de um controlado monitoramento pré-natal. Como o risco de perda fetal relacionado a amniocentese é maior antes de 16 semanas, recomenda-se que esta seja realizada preferencialmente entre 17 a 21 semanas. (FEBRASGO, 2011). Devido as consequências negativas dessa doença é preciso que se tenha uma maior informação dos cidadãos do que seria a toxoplasmose e como evitá-la, principalmente na fase gestacional, onde pode acarretar problemas muitos sérios ao fetos.

Com relação as gestantes, o cuidado e as medidas de prevenção devem ser tomadas com uma maior delicadeza, já que quando se pega toxoplasmose na gravides a criança pode ser seriamente afetada e muitas vezes até morre. Nesse sentido é de extrema importância um bom acompanhamento pré-natal e posteriormente um monitoramento da criança recém-nascida para

poder ajudar na recuperação ou tratamento. Se a infecção ocorre durante a gravidez, pode causar graves danos ao feto e um rigoroso acompanhamento do desenvolvimento do feto e posteriormente do recém-nascido é recomendado devido à possibilidade de sinais clínicos como encefalite e doença oftalmológica (SIMÕES, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda dentro do âmbito da saúde pública é interessante observar a importância de políticas públicas de mediação no que diz respeito ao controle dessa doença e a proteção dos cidadãos, com relação a isso surge a questão das gestantes, que devem ser acompanhadas de perto, para se perceber algo de errado e se tomar as providências adequadas, já que os prejuízos as crianças são muito graves, especificamente as lesões oculares com perda progressiva e irreversível da visão que podem ser encontradas, não somente no período neonatal, mas também se instalarem ao longo da adolescência ou vida adulta (BAQUERO-ARTIGAO, 2012).

Para que realmente aconteça um acompanhamento contínuo e eficaz se faz necessário a forte participação do poder público seja na informação o no atendimento direto na rede pública de saúde. Sendo disponibilizado atendimento e acompanhamento de qualidade, as chances de se ter sucesso no combate a toxoplasmose aumenta significativamente e para isso, é essencial que os serviços públicos de saúde os monitorem, realizem a integração dos diversos serviços que atendem às mulheres grávidas e seus recém-nascidos e também disponibilizem terapia gratuita (SIMÕES, 2015).

É interessante frisar que como a toxoplasmose é uma doença congênita, o seu dia gnótico muitas vezes é difícil, como a maioria das infecções nas gestantes (80%-90% dos casos) e nos recém-nascidos são assintomáticas, o diagnóstico, depende de testes laboratoriais para a instituição do adequado tratamento dos casos de toxoplasmose aguda na gestação e de toxoplasmose congênita, diminuindo os riscos de morbidades e sequelas para o concepto (SARTORI,2011). Sendo assim fica mais evidente que informação e conhecimento sobre o assunto, pode colaborar de maneira significativa para manter uma boa qualidade de vida e garantir que menos pessoas se contaminem com o agente causador da doença.

Dentro das medidas que podem ser adotadas podemos citar o tratamento com combinações de fármacos antiparasitários é recomendado para reduzir a transmissão, taxa e o risco de danos congênitos podendo assim melhorar a qualidade de vida da criança e da mãe (SIMÕES, 2015). Entre outros fatores é importante enfatizar a relação entre a idade gestacional e a possibilidade de se transmitir a toxoplasmose, segundo Simões (2015, p.3), a relação positiva entre idade gestacional e risco de transmissão pré-natal, bem como uma relação negativa entre a idade gestacional e do grau de severidade das lesões no feto tem sido discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da referida pesquisa foi possível observar em primeiro plano, que todas as pessoas entrevistadas não conheciam a toxoplasmose e muito menos conheciam as formas de transmissão ou sintomas da doença. Além disso foi detectado falta de conhecimento por parte do público pesquisado, no que diz respeito ao potencial de contaminação e os riscos ainda maiores da toxoplasmose em mulheres gestantes, fato no qual deixa essa parcela da população em situação de vulnerabilidade.

Ainda foi possível evidenciar que iniciativas do poder público com relação a informações referentes a doença e suas medidas de prevenção é um dos principais fatores que contribuem

para a falta de conhecimento, que por sua vez pode futuramente levar a um indivíduo contrair a doença e não saber do que se trata, dessa forma esse trabalho se mostrou como uma importante ferramenta de disseminação de conhecimento sobre a toxoplasmose, fazendo se cumprir mesmo em uma pequena escala, o papel de levar informação e conhecimento as pessoas.

Palavras-chave: Gestação; Saúde pública, Prevenção, Toxoplasmose, Informação.

REFERÊNCIAS

HILL, D.E.; DUBEY, J.P. *Toxoplasma gondii*: transmission, diagnosis and prevention. **Clinical Microbiology and Infection**. v. 8, p. 634-640, 2002

CADEMARTORI, B. G. **Toxoplasmose: Perfil sorológico em gestantes atendidas em Postos de Saúde do Município de Pelotas-RS**. 2007. 102 f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

KIJLSTRA, A.; JONGERT, E. Control of the risk of human toxoplasmosis transmitted by meat. **International Journal for Parasitology**, New York, v.38, n. 12, p. 1359–1370, 2008.

CHUARTS, C. Toxoplasmose congênita: um problema de saúde pública e proposta de abordagem nas escolas públicas do Ensino Básico do Município de Pato Branco-Paraná. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Pato Branco 2012, p. 35.

NEVES, P. D. et al. **Parasitologia Humana**. 11ª edição, São Paulo: Atheneu, 2005.

ABREU, C. B.; NAVARRO, I. T.; BALARIN, M. R. S.; BRACARENSE, A. P. F. R. L.; MARANA, E. R. M.; TRAPP, S. M.; FUGINAKA, C. A.; PRUDÊNCIO, L. B.; MATOS, M. R.; TSUTSUI, V. S. Aspectos clínicos, patológicos e sorológicos da toxoplasmose experimental em cães jovens. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 22, n.2, p. 123-130, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 4. ed. ampl.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria. Manual de Gestação de Alto Risco, 2011. 220 p.

SIMÕES. L. **Toxoplasma gondii e gestação**: características da toxoplasmose, sinais clínicos, diagnóstico e a importância da doença na saúde pública, p.3. São Paulo: FMVZ/USP.

GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F. de; SILVA, L. D. B. da. **Saneamento básico**. Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20179/Cap%201.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SARTORI, A. L. Triagem pré-natal para toxoplasmose e fatores associados à soropositividade de gestantes em Goiânia, Goiás. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** V.33, n.2, p. :93-98, 2011.

BAQUERO-ARTIGAO et all. Guia de La Sociedad Espanola de Infectologia Pediatrica para El **diagnosticoy tratamiento de La toxoplasmosis congenita**; 2013.